



## **A BELA ADORMECIDA E O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA**

BRUNO, Pires Silveira<sup>1</sup>, YASMIN, Oliveira Costa<sup>1</sup>. CRISTIANA, Rezende Gonçalves Caneda<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Acadêmico (a) do Curso de Psicologia. UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, Campus de Santa Maria. [brunopsilveira@outlook.com](mailto:brunopsilveira@outlook.com); [heyasmin@gmail.com](mailto:heyasmin@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia. ULBRA.

### **RESUMO:**

A adolescência é um período transitório entre a infância e a fase adulta que tem como tema principal a descoberta de si. As descobertas nessa época formarão os traços que constituirão a identidade e personalidade do jovem. Será através das marcas de mudanças internas e externas, que se cristalizará a identidade pessoal do jovem. Este que exige ser reconhecido como adulto, ainda que exista o desejo de permanecer criança (ERICKSON, 1976). Entende-se que através dos clássicos da literatura infantil, mais precisamente dos contos de fadas, que proporcionam entretenimento, também seja possível explicitar elementos característicos do desenvolvimento, sobretudo da adolescência, a fim de facilitar uma melhor compreensão do fenômeno. Assim, este trabalho que objetiva promover uma reflexão sobre os aspectos da adolescência através do clássico conto de fadas “A Bela Adormecida”, nas icônicas versões dos irmãos Grimm em 1812 e da produção dos estúdios Disney em 1959. Este trabalho tem por objetivo explorar o conceito de adolescência e a suas possíveis instâncias e relações com o conto A Bela Adormecida. Para a realização deste trabalho utilizou-se da revisão bibliográfica de obras de autores que trabalharam com a adolescência e também com os contos de fadas que abordam o período do desenvolvimento da adolescência. As afinidades entre o conto e adolescência, evidenciam as transformações sociais, biológicas e psicológicas desse período. A transição vivida pela princesa Aurora para a adolescência apresenta no decorrer do conto os conflitos, insatisfações, dúvidas, proibições, etapas manifestadas e situações presentes nesse estágio de desenvolvimento. As consequências desse período contribuem para a construção de identidade por parte do jovem e aquisição da individualidade, necessária para seu amadurecimento e chegada a uma fase adulta saudável, com semelhanças nas transformações dos personagens dos contos de fadas que em dado momento também adormecem para futuramente despertarem com novos atributos, anseios e identificações.

Palavras-chave: Adolescência, Histórias, Clínica.



## **INTRODUÇÃO:**

Os contos de fadas existem há milhares de anos e são originários de diversas e diferentes culturas existentes no mundo. Segundo Nelly Novaes Coelho, “desde sempre o homem vem sendo seduzido pelas narrativas que, de maneira simbólica ou realista, direta ou indiretamente, lhe falam da vida a ser vivida ou da própria condição humana, seja relacionada aos deuses, seja limitada aos próprios homens” (1998, p. 10). É essa transmutação que existe nos contos de fadas que os tornam tão fabulosos e irresistíveis.

Bruno Bettelheim, psicanalista considerado referência em estudos sobre a importância do conto de fadas para a infância, acredita que tais narrativas agem no nível do consciente e do inconsciente e que as vivências apresentadas nos contos tradicionais permitem que se manifestem variados níveis de apreensão do mundo tanto narrado quanto o real: refletir, descobrir, vivenciar através do medo, da superação, do riso (BETTELHEIM, 1980). De acordo com Bettelheim, “a criança necessita muito particularmente que lhe sejam dadas sugestões em forma simbólica sobre a forma como ela pode lidar com estas questões (existenciais) e crescer a salvo para a maturidade” (1980, p. 13).

O longo período caracterizado pela adolescência, que marca a passagem da infância pra vida adulta, se constitui como uma transição no desenvolvimento que engloba as marcas das mudanças cognitivas, físicas, sociais e emocionais, ocorrendo de maneiras peculiares conforme o contexto cultural, social, como também a situação econômica, sendo o início da puberdade a marca física que constitui o processo da maturidade sexual (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Entende-se que através dos clássicos da literatura infantil, mais precisamente dos contos de fadas, que proporcionam entretenimento e que também seja possível explicitar elementos característicos do desenvolvimento, sobretudo da adolescência, a fim de facilitar uma melhor compreensão do fenômeno. Assim justifica-se este trabalho que objetiva promover uma reflexão sobre os aspectos da adolescência através do conto de fadas “A Bela Adormecida”, um clássico dentre a literatura infanto-juvenil, nas icônicas versões de Charles



Perrault, de 1697, com os contornos e formas estabelecidos pelos irmãos Grimm em 1812, e da produção em desenho animado criada pelos estúdios Disney em 1959.

Este trabalho tem por objetivo explorar o conceito de adolescência e as suas possíveis instâncias e relações com o conto *A Bela Adormecida*. Para a realização deste trabalho utilizou-se da revisão bibliográfica de obras de autores que trabalharam com a adolescência e também com os contos de fadas que abordam o período do desenvolvimento da adolescência.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A versão de Charles Perrault (1628-1703) conhecida como *A Bela Adormecida do Bosque* (1697) tem seu início com um rei e uma rainha que por muito tempo tentavam gerar um filho, porém não conseguiam realizar o desejo de ter um herdeiro, até que em um certo dia, enquanto a rainha banhava-se na lagoa, apareceu um sapo dizendo-lhe que seu sonho se concretizaria em menos de um ano. O rei e a rainha ficaram resplandecentes de felicidade com a ideia da gravidez e, para celebrar tal felicidade, chamaram todas as fadas do reino para que fossem madrinhas da princesinha. Sete fadas foram encontradas e, no tempo determinado para o nascimento, cada uma delas daria para a criança um dom específico como presente.

Finalmente, entretanto, a rainha ficou grávida, e deu à luz a uma filha: foi feito um belíssimo Batizado; deram como Madrinhas à Princesinha todas as Fadas que foi possível encontrar no País (encontraram sete), a fim de que cada uma delas lhe fizesse um dom, como era costume das Fadas naquele tempo, de modo que a Princesinha teve todas as perfeições imagináveis. (PERRAULT, 2007, p. 83).

Contudo, uma velha e solitária fada, que era considerada até mesmo morta, não fora convidada. Mesmo sem o convite, a velha fada compareceu ao evento, amaldiçoando a menina para que venha a falecer quando tocar num fuso (CORSO & CORSO, 2006).

A maldição sobre a princesa, a morte entre os 15 e 16 anos de idade, fora contornada por uma boa fada, esta modificou a maldição para um profundo sono que teria a duração de 100 anos (CARVALHO; CARVALHO; FERREIRA, 2018).

Identificamos na história de “A Bela Adormecida” que a personagem principal do conto é uma adolescente, e como tal, vivenciaria, no plano da realidade, todos os prazeres e



dissabores próprios da idade. A Bela Adormecida de Perrault (2007) está adentrando no período em que as meninas daquela época costumavam ter a menarca – período que marca o início da idade fértil da mulher –, aspecto este que consideramos bastante pertinente, embora permaneça subjacente na narrativa, mas não sem nenhum propósito.

A juventude sempre existiu, mas, na modalidade em que a dominamos e compreendemos hoje – a adolescência -, é um produto do século XX. Portanto, em termos históricos, trata-se de uma novidade que segue se desdobrando. Em essência, a adolescência é um extenso espaço de tempo no qual ocorrem o desligamento da infância e a preparação para a vida adulta. (CORSO & CORSO, 2006).

A adolescência é um período transitório entre a infância e a fase adulta que tem como tema principal a descoberta de si. As descobertas nessa época formarão os traços que constituirão a identidade e personalidade do jovem. Será através das marcas de mudanças internas e externas, que se cristalizará a identidade pessoal do jovem. Este que exige ser reconhecido como adulto, ainda que exista o desejo de permanecer criança (ERICKSON, 1976).

Em A Bela Adormecida, a princesa, ocupa a posição paradigmática da feminilidade tradicional, aquela que conduzida pelo pai é entregue nos braços do marido na cerimônia de casamento. O simbolismo desse gesto é como o de um objeto, que passa de mão em mão, sem ter um querer que defina sua trajetória. (CORSO & CORSO, 2006, p. 75).

Entre a infância e a vida adulta, o período da adolescência apresenta um grande sono no qual “os sujeitos estão vivos, mas ausentes do mundo ao qual pertenciam, sendo que ainda não despertaram no tempo que será seu próprio futuro” (CORSO & CORSO, 2006, p. 108). Seguindo o mesmo referencial, Aurora, ao adormecer, compreenderia uma forma de morte para a sua família, renascendo para o exercício da sexualidade, em épocas opostas à dos seus pais.

No livro A psicanálise dos contos de fadas (1980), Bettelheim explica o porquê dessa fase “pré-sono” ser um fator fundamental para conduzir ao clímax da história. Enquanto muitos contos de fadas frisam os grandes feitos que um herói deve executar antes de ser ele mesmo, "A Bela Adormecida" enfatiza a concentração demorada e tranquila que também é necessária para isso. (BETTELHEIM, 1980, p. 240)



O período que corresponde à adolescência acarreta grandes e rápidas mudanças, abrangendo momentos de passividade e letargia totais e situações como comportamentos arriscados (BETTELHEIM, 2001). Conflitos característicos do período da adolescência ocorrem no decorrer da trajetória da princesa, a protagonista do clássico da literatura infantil *A Bela Adormecida*.

As transformações constituintes da puberdade são inevitáveis. Conforme Outeiral (2008), a Bela Adormecida ao ferir o dedo no fuso dará início ao processo puberal. E o adormecer da princesa está relacionado a uma fuga regressiva ao mundo interno. Mesmo removendo todas as rocas do reino, o rei não será capaz de impedir o sangramento da filha aos 15 anos, conforme a maldição. “Seja como for, a puberdade - ano a mais, ano a menos - é a marca que permite calcular o começo da adolescência” (CALLIGARIS, 2000, p.19).

A colocação do dedo em um lugar proibido, no caso a roca, prática realizada longe dos pais, corresponde a outra atividade solitária, a masturbação (CORSO & CORSO, 2006). Ainda conforme as definições de Corso & Corso (2006), acerca das especificidades apresentadas no decorrer do conto, trata-se sobre um destino inevitável, em que é inevitável sangrar, mais precisamente a convivência com os sangramentos incontornáveis em ser mulher, seja primeiramente com a menarca, com as regras mensais, e em segundo com o com o começo da vida sexual e o rompimento do hímen.

O mundo só está vivo para a pessoa que desperta para ele. Só o relacionamento com os outros nos "desperta" do perigo de deixar nossa vida adormecida. O beijo do príncipe rompe a praga do narcisismo e desperta a feminilidade que até então não se desenvolvera. Só quando a donzela se transforma em mulher a vida pode prosseguir. (BETTELHEIM, 1980, p. 249). Pois, até dormir, a Bela Adormecida é uma criança curiosa, que deseja desvelar o desconhecido, que se materializa na roca de fiar. Ao tocar o equipamento e ser por ele picada, a princesa sente dor e sangra, adentrando o portal para a vida adulta.

O sono da princesa, ao longo do conto, materializa o sentido da espera, no que concerne à necessidade de amadurecimento da protagonista, por meio do passar do tempo. O sono antecede o despertar, quando a moça está pronta para viver as etapas seguintes de sua vida amorosa e conjugal. Outra conotação referente ao sono e adolescência no conto, como afirma Bettelheim (2001):



Seja Branca de Neve em seu caixão de vidro, ou Bela Adormecida na cama, o sonho adolescente de uma juventude e perfeição duradouras é apenas isto: um sonho. A modificação da maldição original, que ameaçava de morte, para outra de um sono prolongado sugere que não há diferença entre elas. Se não queremos nos modificar e desenvolver, então ficaremos num sono semelhante à morte. Durante o sono a beleza das heroínas é frígida; há um isolamento narcisista. Neste auto-envolvimento que exclui o resto do mundo não há sofrimento, mas não se ganha em conhecimento, nem em vida sentimental (BETTELHEIM, 2001, p. 249).

O isolamento narcisista que conforme Bettelheim (1981, *apud* CARVALHO; CARVALHO; FERREIRA, 2018), aborda as características do fato da princesa permanecer frígida por todo o período, inclusive a sua beleza, sendo esse período de autodescobrimento que, ao se fechar para o mundo, ocorre a negação da heroína para ocorrer coisas de caráter bom, pois dessa maneira não há ganho nem intelectual nem sentimental.

Pode ser considerado que o instinto natural à ameaça de crescimento com a sua busca de esconderijo do mundo adulto, mundo este que impõe suas condições e dificuldades para que ocorra o amadurecimento do sujeito, compreendendo dessa forma a introspecção da personagem, que se fecha para o mundo em seu ensimesmamento sendo tal recorrência uma forma uma experiência com contornos perigosos, fechando-se para o mundo fecha-se para o sujeito (CARVALHO; CARVALHO; FERREIRA, 2018).

## CONSIDERAÇÕES

Com este trabalho, buscou-se promover uma reflexão sobre algumas características que se manifestam na adolescência, com as consideráveis mudanças trazidas pela puberdade, relacionando-as com o conto d'A Bela Adormecida. As afinidades entre o conto e adolescência, evidenciam as transformações sociais, biológicas e psicológicas desse período.

A transição vivida pela princesa Aurora para a adolescência apresenta no decorrer do conto os conflitos, insatisfações, dúvidas, proibições, etapas manifestadas e situações presentes nesse estágio de desenvolvimento.



As consequências desse período contribuem para a construção de identidade por parte do jovem e aquisição da individualidade, necessária para seu amadurecimento e chegada a uma fase adulta saudável, com semelhanças nas transformações dos personagens dos contos de fadas que em dado momento também adormecem para futuramente despertarem com novos atributos, anseios e identificações.

O profundo sono da encantadora princesa pode apresentar outras conotações no que tange ao seu isolamento para com o resto do mundo. Nessa configuração, não importa quem seja o adolescente: se o adolescente atual ou da Antiguidade, se aquelas personagens descritas nos contos de fadas ou nas séries televisivas dos dias de hoje; a imaginação adolescente de uma juventude e perfeição eterna é tão somente uma idealização, um sonho trivial.

A maldição feita pela oitava fada, que pressagiou a morte da princesa e, desse modo, a alteração dessa maldição para um sono demorado, preconiza que as duas profecias estão inter-relacionadas. Portanto, se não estamos dispostos a crescer, nos modificar, evoluir e desenvolver, estaremos nos aprisionando em um sono similar à morte.

A partir desse conto de fadas foi possível experimentarmos as transformações do gênero, bem como trilharmos pelas ressignificações do conto A Bela Adormecida, e pelas suas diversas produções de sentido, vislumbrando tanto as questões essenciais do sujeito, como o amadurecimento, quanto a simbolização de leitura que ele encena, como o leitor produtivo, que constitui nosso alvo na formação de sujeitos.

## REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

CALLIGARIS, Contardo. **A Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.

CARVALHO, Adrienne; CARVALHO, Aldenora; PAVÃO FERREIRA, Heridan de Jesus Guterres. Despertando para uma nova vida: um estudo sobre o significado do sono em “a Bela Adormecida”. **Revista Letras Raras**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 108-121, abr. 2018. ISSN 2317-2347. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/1017>>. Acesso em: 31 out. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v7i1.1017>.

COELHO, Nelly Novaes. **O conto de fadas**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.



CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no Divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ERIKSON, Erick. H. **Infância e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GRIMM, Jacob. GRIMM, Wilhelm. **Contos de Fadas**. Belo Horizonte: Villa Rica Editoras Reunidas, 1994.

OUTEIRAL, José. **Adolescer**. 3. ed. [S.I]: Revinter, 2008.

PAPALIA, Diana E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PERRAULT, Charles. **A Bela Adormecida no Bosque**. In: Contos e fábulas. Tradução: Mário Laranjeira. São Paulo: Iluminuras, 2007. p. 83-91.